

Mina a q.<sup>1</sup> unida as duas outras fará (confr.<sup>e</sup> as suas expressões) *hum fundo Capital p.<sup>a</sup> felicit.<sup>e</sup> do Estado e Nação Brasileira!*...

Não fallarei das mais Minas e filloens q.' ao ver do S.<sup>r</sup> Augustino apresentação a riqueza em Ouro e Prata, visto q.' elle não os pode aproveitar senão pelo chumbo q.' se deve tirar das Minas p.<sup>r</sup> hora imaginarias da Rossidha e Rio de São João, a do Abaethé a unica q.' da esperanças fundadas de abund.<sup>a</sup> sendo distante das outras 80 legoas.

### Galena do Abaeté

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor — As razões aqui adduzidas pelo Major Echewege em abono do seu projecto, e em opposição ás ordens que se lhe mandarão, são em parte insubsistentes, e em parte erroneas.

Parece primeiramente que não tem lugar nenhuma resistencia que o dito Snr. Major tem em oppor se á bida do Fundidor Schoenen-volf a Fabrica de ferro mandada a construir pelo Dezembargador Manoel Ferreira da Camara, pois este Fundidor foi mandado vir de Allemanha á custa de Sua Alteza Real, e está pago actualmente pela Fazenda Real, nem hé justo nem conveniente que fique sempre ao serviço dos particulares, aos quaes Sua Alteza Real teve a liberdade de o conceder, e de que o Major Echewege até agora se tem servido para utilidade dos mesmos, e da sua propria; porem como agora se assentou que se faz util a huma Fabrica Real que ja custou muito cabedal a Real Fazenda, o dito Fundidor não deve mais demorar-se em modo nenhum ao serviço dos particulares, mesmo no caso que se concedesse agora ao Snr. Echewege de principiari as obras da Mina do Abaeté; pois a construcção das Casas de moradia, fornos, e maquinas precisas para o trattamento, e fundição da Mina, sempre levaria hum tempo maior de tres e de seis mezes no qual tempo o Fundidor ficaria inteiramente inutil na Mina de Abaeté, e deve mandar-se ao sobredito Dezembargador, pois que assim o pede.

Querer sustentar o Snr. Major que o tratamento das Minas de Chumbo hé o mais difficultoso da Mettallurgia hé hum erro grosseiro, sendo reconhecido por todos os Mettallurgistas que o mais difficultozo hé o do ferro, tomado em toda a sua extenção, e o deve bem saber o Snr. Major pelo que aconteceu nas Minas de Figueiro em Portugal onde nada se fes senão a chegada dos operarios Allemães, como eu ja muito d'antemão tinha pronosticado ao Ministro do Real Erario.

Que o grandioso projecto do Major Echewege para a lavra da Mina de Chumbo do Abaeté, seja a todos os respeitoos muito prematuro, não há, segundo penso, duvida nenhuma, e se se publicar nos

paizes Estrangeiros, que sobre huas explorações tão superficiaes se forma aqui hum estabelecimento de mais de desesseis contos de annual despesa, certamente se julgaria muito mal das pessoas que aconselharão similhante empreza.

Porque tres Mineiros escavarão em sette mezes sette centas arrobas de mineral trabalhando sobre os Vieiros em diferentes lugares, certamente os mais ricos, o que em bom Alemão se chama trabalho de pilhagem (*Bauberich Bau*) julgar-se há que procedendo a huma lavra regular, como deve ser, se deve extrahir huma quantidade de mineral proporcionado ao numero dos mineiros empregados, e ao mineral da mesma riqueza? Certamente q.' não, a menos de ser Propheta, por consequencia fica claro que antes de proceder a Fabricos e grandiosos estabelecimentos hé preciso empregar mais tempo na exploração dos vieiros; feita esta com todas as regras da Arte para melhor descobrir a riqueza dos ditos Vieiros no interior da montanha, e assim proporcionar as despesas em razão dos lucros esperaveis, nem vejo por ora qual necessidade ha de dar com tanta precipitação execução ao dispendiosissimo projecto do Major Echewege, sem maior consideração, e dados mais acertados.

No calculo da annual despesa, esqueceo-se provavelmente o Snr. Major de incluir a despesa annual de cem pretos, q.' segundo elle dis não custão nada, mas q.' porem na realidade custarão, e estarão custando a Real Fazenda, e igualmente não inclue a despesa annual dos Ordenados dos Empregados; não sei por qual razão; porem fazendo a conta justa como se deve fazer, convindo mesmo nos lucros q.' o Snr. Major espera da Mina (o qual hé muito problematico) se achará que a Fazenda Real neste primeiro anno em lugar de hum lucro de nove contos e vinte quatro mil reis, terá hum prejuizo de quatro contos oito centos e quarenta e oito mil reis.

Respondendo o Major Echewege sobre o primeiro dos Artigos a que se lhe mandou que satisfizesse, se adianta a dizer que hum Plano circunstanciado da Mina do Abaité, não pode dar senão quem tirar a ultima pedra da Mina; porem tenha paciencia, logo que são descobertos os Vieiros, deve se faser, como em toda a parte se pratica, o Plano da Mina, e seus arredores, ao qual annualmente se devem juntar as plantas e perfis das obras que se tem feito, p.' assim poder melhor julgar e determinar os successivos trabalhos que se devem fazer. He verdade que o Sr. Major dis q.' ja mandou o dito Plano; porem até agora não o tenho ainda visto.

A respeito pois do risco das Casas e edificios (grandes ou pequenos que elles sejam) o Snr. Major o deve dar como em toda a parte se pratica, nem val dizer que dependem de localidades, pois ja as deve saber, tendo visto e habitado o lual mesmo da Mina tempo bastante, e quando se pede hum Plano, não se entende que não possam acontecer circunstancias q.' o possam fazer variar em alguma

parte; porem não há donno nenhum q.' não queira saber ao menos no total, e fazer-se huma ideia das obras que manda fazer, e qualquer Engenheiro q.' propoem hua obra deve anticipadamente ter o risco feito da mesma.

Recapitulando portanto todas as razões acima adduzidas fica constando que a annual despesa do projecto do Snr. Major Echewege hé avultada, e certa, e o lucro por ora nullo, e pelo tempo adiante incerto, por causa de serem os trabalhos d'exploração dos Vieiros da Mina até agora totalmente superficiaes, e por consequencia não podem ainda apresentar huma prospectiva tal de lucro, que se possam já orçar despesas tão avultadas sem proceder a maiores indagações quaes despesas ficarião pois com toda a probabilidade inutilizadas com grande prejuizo da Fazenda Real.

O exemplo que dá o Snr. Major Echewege das Minas do Kart hé totalmente illusorio pois se estas Minas prosperarão não foi que pouco a pouco, e se alguma cousa se esoubesse da sua primeira descoberta, certamente não se acharião tamanhas despesas nos primeiros estabelecimentos como aqui propoem o Snr. Major; e alias se estas Minas prosperarão, se podem citar outras infinitas que causarão percas de muita consideração aos particulares, e aos governos que as emprenderão no modo que projectou o Snr. Major Echewege.

Querendo portanto a Fazenda Real lavrar por sua conta as Minas de chumbo do Abaité, parece que bastaria por ora pôr em execução os Artigos seguintes:

- 1.º De proseguir a exploração dos Vieiros da Mina, até q.' se houvesse huma maior probabilidade de receber della algum lucro successivo.
- 2.º Que para este fim se determinasse agora huma esquadra de doze a quinze Mineiros, com o seu Feitor dirigidos os mesmos pelo Mestre Mineiro Alemão debaixo das ordens do Snr. Major Echewege.
- 3.º Que por consequencia se suspendesse por ora o dispendiozo Plano projectado pelo dito Major.
- 4.º Que depois de serem melhor explorados os Vieiros, e dando elles boas esperanças, então se faça hum Orçamento mais economico para o estabelecimento da lavra regular da Mina, proporcional as esperanças do proveito que pode dar.
- 5.º Que pois que o Sargento Mor Eschewege se nega positivamente ao animo dos alumnos da Academia, como seria de huma grandissima vantagem pelo Estado, no caso de consentir o Governo nesta sua negativa, procurasse este os meios de substituir outro sujeito para prehencher o seu lugar.

Isto he o que posso informar sobre os papeis inclusos em obediencia do Aviso que tive a honra de receber de V. Ex.ª em data de R. A. P.—19

vinte oito de Maio proximo passado, e V. Ex.<sup>a</sup> determinará o que lhe parecer mais justo. Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>. Rio de Janeiro vinte seis de Junho de mil oito centos e treze. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Aguiar Carlos Antonio Napion.

Antonio Marianno de Az.<sup>do</sup>

### Sobre nitreiras

Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup> — Entregando o Off.<sup>o</sup>, q.<sup>o</sup> V. Ex.<sup>a</sup> dirigio ao Cap.<sup>mor</sup> de Sabará, afim de me coadjuvar quanto estivesse da sua p.<sup>te</sup> para o bom exito do serviço de q.<sup>o</sup> estou encarregado, tenho a honra de levar a prez.<sup>a</sup> de V. Ex.<sup>a</sup> que fiz a exploração das terras nitrozas na dita Comarca com aquella assiduidade, e zelo de hum subdito, q.<sup>o</sup> conhece perfeitam.<sup>te</sup> as vantagens q.<sup>o</sup> tem h'ua Nação, que possuiue em abundancia este preciozo producto da Natureza. — No exame a que procedi não achei hum só palmo de terra devoluto, e vim no conhecimen.<sup>to</sup> q.<sup>o</sup> todos as noticias q.<sup>o</sup> se tem transmittido ao Publico da imensa fertilidade de Nitrato de Potassa natural, são hyperbolicas, sendo que esse numero de arrobas de salitre que se apresenta no Mercado não he devido a hum só lugar, porem sim a toda a Com.<sup>ca</sup> em união com a do Serro do Frio, sendo esta presentem.<sup>te</sup> a mais fertil neste genero. — Tive occasião de observar o methodo que se seguiu os trabalhadores na extração do salitre, e posso asseverar a V. Ex.<sup>a</sup> q.<sup>o</sup> em bem pouco tempo esta Prov.<sup>a</sup> hade deixar de exportar salitre natural por cauza do desperdico das terras lixiviadas. — A falta de terreno devoluto a carestia de mantim.<sup>tos</sup> e a insalubrid.<sup>de</sup> do lugar só annuncião despezas, e nada de utilidade; tudo isto mostro com mais clareza na memoria q.<sup>o</sup> tenho a honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> D.<sup>o</sup> G.<sup>o</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>o</sup> da Boa Esperança 24 de Março de 1826 — Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup> Barão de Caethé — De V. Ex.<sup>a</sup> Subdito respeitador e venerador — João Bap.<sup>ta</sup> Montr.<sup>o</sup> de Barros.

Expozição do q.<sup>o</sup> vi, e achei na exploração de terras Nitrozas naturaes. — Sendo eu encarregado pela Portaria do Secr.<sup>a</sup> d' Estado dos Negocios da Guerra para formar h'ua Fabrica de Salitre a q.<sup>o</sup> devia ficar anexa á Fabrica da Polvora da Corte do Rio de Janr.<sup>o</sup>, como hum ramo a ella pertencente, e devendo esta Fabrica ser feita em terreno devoluto e q.<sup>o</sup> fosse do Gov.<sup>o</sup>, passei a examinar na Com.<sup>ca</sup> de Sabará, e margens do Rio das Velhas se havião ou não terrenos devolutos: e p.<sup>a</sup> proceder com ordem e segurança, munime não só de instrucções das principaes Authoridades da Com.<sup>ca</sup>, como de officios do Cap.<sup>mor</sup> da m.<sup>oa</sup> a todos os Com.<sup>des</sup> do seu Tr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> me presta-